

## PESO NO BOLSO

# Guerra eleva preço de trigo e derivados no RS

**ANDERSON AIRES**

anderson.aires@zerohora.com.br

Os efeitos da guerra na Ucrânia no preço do trigo já recaem sobre o Rio Grande do Sul. Até o momento, o Estado registra dois aumentos no preço da farinha na indústria, que totalizam cerca de 30%, segundo o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Estado (Sindipan-RS). Um de cerca de 15% do último dia 14 e outro em torno de 15% previsto para 1º de abril.

Diante desse cenário, padarias, fábricas de pães, massas e biscoitos devem reajustar os preços dos produtos novamente em cerca de 15% a 20% a partir de 1º de abril, segundo o Sindipan. Algumas indústrias já aumentaram valores com base no reajuste do último dia 14, conforme a entidade. Parte dessas elevações acaba sendo repassada ao consumidor final.

O vice-presidente do Sindipan, Arildo Bennech Oliveira, destaca que a pressão desses aumentos em um ambiente com inflação e juízo crescentes e queda de renda cria mais um problema.

– A gente está preocupado, porque o preço mais caro também vai demandar menos consumo – pontua Oliveira.

O preço da tonelada do cereal subiu cerca de 20% no Estado nos últimos 30 dias fechados na sexta-feira, dia 18. Com isso, o valor do produto se aproxima dos R\$ 2 mil por tonelada, segundo dados do

“

*Se a guerra não acabar logo e se não voltar a organizar o mercado internacional, não vejo alívio da situação.*

**RUBENS BARBOSA**

Presidente-executivo da Abitrigo

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Universidade de São Paulo. O levantamento mostra que o preço da tonelada do trigo estava em R\$ 1.593,76 no dia 18 de fevereiro no Estado. Na última sexta-feira, esse montante fechou em R\$ 1.901,73.

O presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), Rubens Barbosa, afirma que a compra de trigo de países vizinhos, como a Argentina, não soluciona o problema, pois não existe oferta maior do produto em razão de contratos já fechados.

Barbosa destaca a participação dos dois países envolvidos no conflito do leste europeu na exportação do cereal. A Rússia ocupa a primeira colocação entre os maiores países exportadores de trigo, e a Ucrânia a quarta colocação, segundo o dirigente. Ele salienta que isso tem forte impacto nas cotações internacionais gerando efeito nos preços, que acaba respingando no Brasil.

– Você tem 30% do trigo mundial nesses dois países – reforça.

O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados

(Agas), Antônio Cesa Longo, afirma ser inevitável reajustar o valor dos produtos derivados do trigo no mercado. No entanto, destaca que os estabelecimentos estão adotando estratégias para tentar diminuir esse repasse ao consumidor final, absorvendo parte do aumento e focando na venda de outros itens.

– O mercado está fortalecendo, incrementando a venda de outros produtos. Vai se adequando – sintetiza Longo.

## Futuro

Barbosa estima que a situação deverá seguir complicada nos próximos meses diante do impasse no conflito no leste europeu. Ele destaca isso em um cenário onde a Ucrânia enfrenta dificuldades para plantar e a Rússia não consegue movimentar o produto:

– O preço do trigo importado vai continuar muito elevado. Acho que, nos próximos meses, a gente vai ter um preço do trigo ainda muito alto. Se a guerra não acabar logo e se não voltar a organizar o mercado internacional, não vejo alívio da situação.

Oliveira diz que é difícil projetar o cenário dos próximos meses, porque isso depende de vários fatores, como os países que vão aplicar sanções ao governo russo e o aumento de produção do cereal. Ambos destacam a necessidade de ações para aumentar a produção e trigo no país, diminuindo a dependência de importação.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Peso no bolso **Página:** 10